

## Editorial

### Sobre a participação associativa nos processos em curso

Quando perguntam à nossa Associação que coisas correm bem e que coisas correram mal nos últimos anos, que diz a Associação?

A resposta da Direcção é a resposta da Associação? Talvez seja. Talvez não seja. A resposta não é única...

Esboçemos uma.

Alguém tem dúvidas sobre a quantidade das medidas tomadas relativamente ao ensino básico da Matemática? Sobre a bondade, em abstracto, do plano de acção e do plano de formação dos professores do Ensino Básico ou da necessidade de ajustar o Programa do Ensino Básico? Podemos discordar, e discordamos, de aspectos da execução das medidas e podemos separar boas de más práticas, mas não há quem possa ignorar os reforços que permitiram melhorar o equipamento das escolas ou negar as vantagens abertas pela possibilidade de darmos aulas com mais do que um professor em sala de aula. Como não há quem desaprove as iniciativas de formação de professores dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, ainda que, com razão, denuncie casos de má realização ou de má memória individual de um ou outro aspecto da concretização. Como não há quem considere errada a resposta à necessidade sentida de ajustar o Programa, de o experimentar, de criar e testar materiais, de acompanhar e apoiar as escolas e os professores durante a generalização da sua aplicação. Como não há quem considere errada a decisão de deixar que, na transição, tenham sido as escolas a escolher se querem ou não querem o plano de acção, se querem ou não querem associar-se à generalização da aplicação do Programa. Podemos então supor que é legítimo afirmar que a APM acompanha os professores na justa aspiração à melhoria das condições de trabalho nas escolas e à sua autonomia, ao apoio à acção dos professores pela melhoria do trabalho dos estudantes e das suas aprendizagens, também quando defende aquelas medidas.

A APM tem representantes em Comissões e Conselhos relacionados com a execução das medidas e, de um modo geral, com todos os assuntos que dizem respeito ao sistema de ensino e aprendizagem, incluindo os instrumentos de avaliação externa (aferições e exames). Que podemos dizer a partir dessa observação privilegiada? Que nos dizem os associados que participam dessas comissões e conselhos? A informação veiculada por quem, no terreno, acompanha e executa as acções é de quem está mergulhado no trabalho dos professores, formadores, etc e testemunha o esforço e a vontade de acertar em boas práticas. Chegamos, em detalhe, testemunho das dificuldades e da vontade de as ultrapassar, na prática e na reflexão crítica, por parte do conjunto dos docentes envolvidos nas mudanças. A informação veiculada pelos associados que são chamados a discutir os aspectos gerais da organização, planeamento e reflexão sobre as realizações, revela que o sistema (o Ministério da Educação) tem prejudicado o papel dessas comissões, transformando os representantes em meros mensageiros de informações (debitadas na hora das reuniões) entre o promotor público das medidas e acções e as associações ou outras instâncias que representam. Não são dadas oportunidades à dimensão crítica da participação da Associação por via das suas representações. Não há dúvida que, para todos nós, ressalta como aspecto negativo da acção da governação dos últimos anos um traço transversal em tudo quanto se refere a participações associativas. De certo modo, em nome de alguma eficácia ou eficiência, a discussão e reflexão crítica foram objectivamente desconsideradas. As participações precisam de tempo e de meios e podem obrigar a parar para pensar, mas isso nunca deve ser considerado bloqueio a quaisquer objectivos; ao contrário, ajuda a prosseguir os fins. Os fins não justificam os meios, bons fins em vista não podem matar os mensageiros que, em vez de serem obstáculos, são, de facto, alavancas para





remover as barreiras mais cerradas, essas que a cegueira pode esconder, na sua pressa a caminho do fim (que pode, esse sim, ser o abismo a evitar).

De informação sem censura e de transparência traduzida em respeito por opiniões que se fazem ouvir para serem ouvidas, depende a vida de um sistema saudável. Nenhuma eficácia apressada pode justificar a fuga à controvérsia e à reflexão crítica que, pela riqueza que comportam, só podem considerar-se bens de primeira necessidade numa vivência democrática.

Negativa, também, foi a afirmação pública sobre consequências imediatas nos resultados da avaliação externa da aplicação das medidas que visavam favorecer a prática lectiva dos professores. Negativa, não só por não corresponder a algo que possa ser verificado, em sentido estrito, mas também porque restringe a dimensão das medidas, apoia a ideia de falseamento de resultados e desqualifica a acção prolongada e exigente dos professores nas escolas.

Finalmente, nestes últimos anos, foi lançada uma total indefinição sobre a acção imprescindível das associações de

professores na formação contínua, no desenvolvimento de projectos de formação na base do saber profissional, autónoma e independente (e diferente também) como resposta complementar (e, também, possivelmente, alternativa) às ofertas formativas de outras instâncias. Não é razoável nem vantajoso para o sistema, no seu conjunto, continuar a dificultar a acção das associações de professores no domínio da formação e, ainda menos, na realização das iniciativas que juntam os professores como profissionais intelectuais livres, capazes de discutir a sua profissão e a sua acção.

Quanto ao futuro, a Direcção da APM defende que devem ser mantidas e aprofundadas as grandes iniciativas em curso, garantindo-se todas as correcções que se afigurem necessárias bem como a consideração de novos caminhos de enriquecimento e revalorização da prática docente. Em particular, é preciso assegurar as condições necessárias à participação insubstituível das associações, valorizando o contributo do saber profissional para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

*A Direcção*

## Notícias

### Eleições Setembro 2009 Novos Corpos Gerentes da APM

Das eleições realizadas no passado dia 4 de Setembro, resultou uma nova Mesa da Assembleia-Geral, um novo Conselho Fiscal e quatro novos membros para a Direcção da APM. A todos os novos eleitos, desejamos um bom e gratificante desempenho das suas funções e, aos que cessaram mandatos, agradecemos a dedicação e competência com que trabalharam para a nossa Associação.

Os novos membros dos corpos gerentes, empossados para o biénio 2009–2011 são os seguintes:

*Mesa da Assembleia:* Geral: Hermínio Marques (presidente), Helena Pinho (vogal) e Vladimiro Machado (vogal).

*Conselho Fiscal:* Ercílio Mendes (presidente), Diogo Alves (vogal) e Laura Bandarra (vogal).

*Direcção:* João Janeiro (vice-presidente), Áurea Azevedo (vogal), Fernanda Tavares (vogal) e Ricardo Poças (vogal).

Na sua primeira reunião do ano lectivo, a Direcção procedeu à redistribuição



A Direcção 2009–2010

ção de tarefas entre os seus membros e elaborou um projecto de calendarização para as suas reuniões e para as Assembleias Gerais e Conselhos Nacionais, no presente ano lectivo. As datas previstas são as seguintes:

*Direcção:* 12 de Setembro, 10 de Outubro, 21 de Novembro, 19 de Dezembro, 23 de Janeiro, 20 de Fevereiro, 13 de Março, 17 de Abril, 22 de Maio, 12 de Junho e 10 de Julho.

*Conselho Nacional:* 21 de Novembro, 20 de Março e 19 de Junho.

*Assembleia-Geral:* 20 de Março (sugestão).

A Direcção reconheceu, uma vez mais, a grande dedicação e a qualidade do trabalho desenvolvido ao serviço da APM pelos quatro membros cessantes — Helena Amaral, Paulo Correia, José Tomás e Nuno Valério.

A todos eles, mas, muito em especial ao Nuno, que coordenou a nossa equipa de editores, também o APMinformação (APMi) deixa aqui um grato e solidário abraço.

## Reunião de Outono do Conselho Nacional

O Conselho Nacional da APM reuniu no passado dia 21 de Novembro, nas instalações da ESE de Lisboa.

Houve, como sempre nestas reuniões, uma grande diversidade de informações, um debate vivo e plural em torno de temas de grande importância do ponto de vista dos profissionais do ensino e da educação matemática e, como sempre, também, a constatação de que vários dos tópicos abordados deverão ser retomados em futuras oportunidades para maior aprofundamento.

Houve o balanço do ProfMat 2009 em Viana do Castelo e a apresentação das primeiras linhas orientadoras do ProfMat 2010, em Aveiro.

Foi abordado o reforço da actividade do Centro de Formação da APM e convocados para nele participarem, nesta fase imediata, todos os grupos de trabalho da Associação.

Como tema de fundo, discutiu-se «Ensino da Matemática: situação actual e perspectivas de curto prazo». Foi consensual a conclusão de que, devendo assumir a defesa de algumas das medidas que estão em aplicação



no terreno, a APM deve ser crítica em relação aos aspectos negativos já identificados (nomeadamente, quanto ao Programa de Formação Contínua em Matemática ou quanto à implementação do novo Programa no E. B.) e não pode pactuar com a menorização do papel da intervenção dos profissionais

do ensino, por exemplo, na renovação das práticas e na definição da sua própria formação. Também se reconhece que algumas frentes deverão ser (re)abertas, designadamente no Ensino Secundário, com necessidade de repensar alguns programas e organização curricular.

## Quotas congeladas em 2010

A Direcção decidiu não aumentar o valor das quotas para 2010. Este esforço é acompanhado de um forte apelo a que os sócios adiram à modalidade de débito em conta para pagamento das quotas. Para os sócios institucionais não haverá, também, aumento da quota anual.

Todas as informações, bem como os procedimentos a adoptar para a actualização de dados e quotas (incluindo a escolha da modalidade de pagamento) estão acessíveis a partir da página da APM [www.apm.pt](http://www.apm.pt), após registo e entrada no perfil pessoal e na conta corrente.

## Que futuro para o APMi? . . .

O debate prossegue. Integrado na questão mais global da política de informação e comunicação da APM, impõe-se que prossiga o debate sobre que forma deve revestir este boletim informativo da APM. O apego ao suporte de papel ainda se manifesta (só pelo apego à tradição?...) mas parece que os defensores de um APMi exclusivamente *on-line* vão ganhando terreno...

A opinião de cada um é importante, para construir a decisão colectiva.

Aqui fica o desafio aos sócios da APM. Que o debate prossiga.

Já agora, aqui fica o novo endereço para acesso directo ao APM*informação on-line*: <http://apmi.apm.pt>.

Em alternativa, o acesso pode fazer-se a partir da página da APM.



### Grupo de trabalho T<sup>3</sup> Seminário de formadores

Realizou-se, nos dias 24 e 25 de Outubro, o Seminário anual do nosso grupo de trabalho, que decorreu na Escola Secundária Romeu Correia no Feijó, escola do grupo organizador e que teve a amabilidade de nos receber durante o fim de semana.

Como habitualmente, foram horas de trabalho intenso e muito rico. Vários colegas dinamizaram sessões, divulgando actividades interessantes que realizaram, mostrando algumas particularidades não triviais de utilização das máquinas/*software* e dando conta do que foram assistindo em Encontros Internacionais para os quais foram convidados, pela *Texas*, a participar.

Um elemento da empresa deu-nos conhecimento de novas funcionalidades do material e de novos produtos. Seguiu-se uma reunião de organização do grupo com planificação do trabalho para este ano lectivo, que se apresenta bastante complicado dado o número muito elevado de pedidos de formação que nos vão chegando diariamente, por parte das Escolas.

Mas, também houve uma parte social que contou com uma visita à «Casa da Cerca» em Almada, onde tivemos a oportunidade de assistir nos jardins a um fim de tarde com uma luz fantástica, com uma vista lindíssima de Lisboa, que preparou o regresso à Caparica para um óptimo jantar.

Agradecemos à Escola e à Câmara Municipal de Almada, o apoio concedido e claro... um agradecimento especial para as nossas colegas da organização.

*Branca Silveira*

### Grupo de Trabalho do 3.º Ciclo

No presente ano lectivo, o Grupo de Trabalho do 3.º Ciclo (GT3) pretende organizar a sua actividade em torno de projectos, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores.

Assim, pensamos discutir materiais para a sala de aula, no âmbito do Novo Programa de Matemática do Ensino Básico, bem como dinamizar sessões de formação, de pequena duração, neste contexto.

A Sacola do Cálculo Mental é outro projecto do GT3: este recurso encontra-se em fase de finalização gráfica, sendo nosso objectivo organizar sessões de trabalho com a Sacola, para sua divulgação junto dos professores, que passarão a poder requisitá-la.

O GT3 pretende, ainda, assegurar o acompanhamento ao processo de exames do 3.º ciclo, nomeadamente elaborando propostas de resolução das provas e um comentário às mesmas.

Na página do grupo continuaremos a dar a conhecer as nossas actividades, bem como a divulgar o resumo das reuniões e eventuais sessões de trabalho. O contacto do grupo ([ciclo3@apm.pt](mailto:ciclo3@apm.pt)) está disponível para pedidos de esclarecimento, comentários ou sugestões.

Este ano lectivo, o grupo reunir-se-á na sede da APM às 19 horas nas seguintes datas: 20 de Novembro, 14 de Dezembro, 22 de Janeiro, 22 de Fevereiro, 22 de Março, 23 de Abril, 14 de Maio e 21 de Junho.

Por que não juntar-se a nós?

(Na web: <http://www.apm.pt/portal/index.php?id=31693>)

*Ana Martins  
Sónia Figueirinhas*

### Grupo de Trabalho de Geometria

O GTG promoveu uma Sessão Especial no ProfMat2009, em Viana do Castelo, com o objectivo de divulgar o seu trabalho e alargar o grupo. A sessão teve o formato das reuniões habituais do grupo, que se costumam realizar nos primeiros sábados de cada mês, de manhã, na sede da APM, embora com uma duração muito menor.

A sessão foi muito participada, tendo havido muitos sócios que se mostraram interessados em colaborar, de algum modo com o GTG. O tempo muito reduzido não foi suficiente para abordar todos os pontos da ordem de trabalhos.

Actualmente, o GTG está a desenvolver uma série de actividades e projectos das quais vai dando notícias nas suas páginas do portal da APM. Qualquer sócio poderá acompanhar essas actividades e contribuir com questões ou outro tipo de intervenções através do correio electrónico [gtg@apm.pt](mailto:gtg@apm.pt).

*Rita Bastos  
Coordenadora do GTG*

## Centro de Recursos

O Centro de Recursos da APM (CR) possui materiais que podem ser utilizados em sala de aula ou sessões de divulgação da Matemática. Esses recursos incluem livros, filmes (em formato VHS), jogos, caixas de materiais, baús temáticos, exposições itinerantes, materiais manipulativos e uma colecção de teses em educação. Todos os volumes desta colecção de teses podem ser consultados podendo, alguns deles, ser requisitados.

Neste ano lectivo o CR possui um conjunto de materiais novos que foram adquiridos no âmbito do Projecto *MAT<sup>MAT</sup> — Materiais Educativos para Potenciar o Ensino/Aprendizagem e Divulgação da Matemática*, materiais estes que podem ser requisitados. Destes fazem parte sensores, calculadoras *TI-nspire*, sólidos em acrílico transparente, jogos didácticos para os diferentes níveis de ensino e outros materiais.

Na requisição de materiais existe uma ordem de prioridades: 1.º Encontros Nacionais; 2.º Encontros Regionais; 3.º Grupos de Trabalho; 4.º Sócios individuais, ou escolas que sejam assinantes da revista *Educação e Matemática*. Cada sócio poderá requisitar um máximo três livros, ou teses, por um período de 10 dias úteis, não sendo permitido requisitar revistas. Os materiais manipulativos, os jogos, os filmes, os baús para a sala de aula e as caixas de materiais, também poderão ser requisitados por um período máximo de 10 dias úteis.

As requisições, podem ser feitas por carta, para o endereço

Centro de Recursos da APM  
Rua Dr. João Couto n.º 27–A  
1500-236 Lisboa,

através de fax (217166424), através de *e-mail* ([crecursos@apm.pt](mailto:crecursos@apm.pt)) ou através de telefone (217163690). É da responsabilidade do sócio o levantamento e a entrega dos materiais. A APM cobra um valor simbólico pela requisição de alguns materiais. Essa pequena quantia destina-se a manter os materiais em condições adequadas à sua disponibilização.

Entre os materiais destinados a empréstimo encontram-se exposições itinerantes, que podem ser visitadas em <http://www.apm.pt/portal/index.php?id=10816>.

O respectivo empréstimo é feito por um período de três semanas e, as escolas interessadas em as receber deverão enviar o seu pedido por carta, fax ou *e-mail*, indicando três exposições, por ordem de prioridade, bem como três datas. No pedido devem ainda constar, o nome da escola e a respectiva morada, o nome do responsável pelo pedido e, um telefone de contacto ou um endereço de *e-mail*. Este responsável terá que ser um sócio da APM a menos que a escola requisitante seja sócio institucional. Sem a verificação de todos os requisitos atrás enunciados os pedidos não poderão ser considerados.

Em caso de dúvida pode contactar a sede da APM e esclarecer as suas dúvidas.

*A Coordenação*



### Revista Unión

Está já disponível, em <http://www.fisem.org/paginas/union/revista.php> (ou directamente a partir da página da APM), o Número 19 da revista iberoamericana de Educação Matemática *Unión*, publicada pela FISEM (Federação Iberoamericana de sociedades de educação Matemática).

Trata-se de uma publicação onde podemos encontrar trabalhos originais e de qualidade certificada. Transmitimos aqui, aos sócios da APM, a mensagem da direcção da *Unión*, sublinhando que «ela é de todos e para todos os que se dedicam à Educação Matemática» e apelando ao envio de opiniões e à submissão de artigos.

### No centro, o nosso Centro

Nos últimos anos assistimos a mudanças nos sistemas de formação contínua dos professores. Sempre houve mudanças. Mas misturar várias pequenas mudanças uma em cada componente do sistema escalonadas no tempo de um ou dois anos pode ter um efeito devastador. Porque quem é objecto de cada pequena mudança vai gastar-se a combater ou integrar cada mudança pensando ser a única. Sem ter um quadro geral, cada agente do sistema acaba por assistir impotente (em sucessivos momentos)

- a concentrações nas associações de escolas,
- a alterações aos modelos de financiamento,
- à definição de novas prioridades pelo governo em atribuições de capacidade formativa a grupos de instituições,
- à canibalização de todo o sistema pelo governo que assume papel central (já não só supletivo) e consome em si mesmo a totalidade dos recursos (financeiros, em primeiro lugar) atribuídos à formação de professores.

Mas, mais do que nunca, é necessário conservar a acção associativa dos professores também no sentido de acrescentar à formação o saber profissional dos professores, para além de complementar as formações existentes, em resposta a necessidades de participação nas mudanças em curso por parte dos professores e das escolas.

Ainda longe de sair desta dificuldade que as indefinições sempre são, o Centro de Formação da nossa Associação reiniciou a sua actividade com uma nova directora, Helena Maria Reis Pacheco de Amaral (que todos conhecem da direcção, do grupo de trabalho do 1.º ciclo, da revis-

ta) e uma renovada Comissão Pedagógica (Maria Cristina da Cunha Santos Loureiro, Ana Sofia da Silva Martins, António Manuel Dias Domingos, José Miguel Rodrigues de Sousa, Maria Cristina Ferreira Loureiro, Arsélio de Almeida Martins, Branca Maria Araújo Silveira e João Pedro Soares de Albergaria Almiro, para além da Directora) que mantém no essencial a ligação aos Grupos de Trabalho da Associação e o respeito experimentado pelas diferentes instâncias promotoras de formação de professores.

A Directora do Centro, reafirma «... os objectivos definidos no regulamento do Centro de Formação, na intenção de: i) promover a identificação de necessidades de formação identificadas e manifestadas pelos professores e de lhes dar resposta; ii) apoiar e acompanhar grupos de professores que queiram investir na sua formação numa determinada área temática, quer promovendo diferentes modalidades de formação quer desenvolvendo projectos de trabalho integrados na sua prática pedagógica; iii) valorizar experiências pedagógicas ou projectos de inovação em curso ou a iniciar, proporcionando aos docentes um ambiente que lhes permita aprofundar a reflexão sobre as suas práticas (...)» e apela ao envolvimento dos diferentes grupos de trabalho da Associação, para a definição das opções, de áreas e modalidades de formação a privilegiar, concepção de iniciativas de formação, bem como para a selecção de formadores e sua formação nas áreas escolhidas.

O Centro precisa do contributo de todos em ideias, em solicitações, em informações sobre as necessidades locais, em propostas de novas iniciativas e parcerias para as realizar. O Centro precisa dos sócios todos animados para um novo ânimo, para o novo ano.

*A Direcção*

## Sobre a Formação Contínua no 1.º e 2.º Ciclos

A APM integra a Comissão de Acompanhamento (CA) dos Programas de Formação Contínua em Matemática para Professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (PFCM), desde a sua criação em finais de Maio de 2005.

O Despacho relativo a este Programa e à Comissão de Acompanhamento indicava a data de 31 de Agosto de 2009 como término do seu funcionamento, após dois ciclos de dois anos. No entanto, e tendo em conta que em 2009/2010 iria ser iniciada a implementação do novo programa de Matemática do ensino básico (ME, 2007), nas escolas que se candidatassem para o efeito, a tutela entendeu dar continuidade ao PFCM e ao trabalho da Comissão de Acompanhamento.

A CA trabalha de forma colegial, pelo que, como representante da APM participei em todas as actividades da Co-

missão, para reformulação do Programa, tendo em conta o objectivo de apoiar os professores na implementação do novo programa de Matemática.

Destacam-se algumas diferenças nomeadamente nos objectivos, nos conteúdos (consentâneos com os do novo Programa), na organização e na metodologia de trabalho.

Quanto à organização da formação, os grupos serão constituídos por professores do mesmo agrupamento, independentemente de já terem ou não frequentado o PFCM em anos anteriores. Poderão ser constituídos por professores ou exclusivamente de 1.º Ciclo ou exclusivamente de 2.º Ciclo (situações preferenciais), ou dos dois ciclos no caso de os agrupamentos não terem professores suficientes para constituir grupos de um só ciclo. Além disso, será dada prioridade aos grupos de professores a leccio-

narem o PMEB em 2009/10. Em relação à metodologia de trabalho, é de referir que o PFCM continua a ter sessões de formação em grupo e sessões de acompanhamento em sala de aula, no entanto registam-se algumas reformulações.

As sessões de formação em grupo serão de dois tipos e devem articular-se da melhor forma possível:

- a) Sessões temáticas: sessões de abordagem e aprofundamento de temas onde se garanta o esclarecimento e aprofundamento significativo do conhecimento matemático e didáctico directamente necessário para a leccionação do PMEB;
- b) Sessões de reflexão sobre a prática e planificação: em cada sessão serão seleccionados dois ou três casos das sessões de acompanhamento entretanto realizadas para reflexão colectiva, sujeitos a selecção prévia criteriosa a partir da reflexão pós-aula feita pelo formando e

pelo formador, atendendo à sua pertinência e relevância para a formação. Esta selecção deve ser feita de tal modo que cada professor do grupo tenha oportunidade de fazer a sua reflexão em grupo pelo menos duas vezes por ano. A segunda parte da sessão será dedicada à discussão e (re)elaboração da planificação dos temas do programa de Matemática a abordar pelos professores do grupo, tendo em conta as suas necessidades reais e a planificação prévia que terão efectivamente já iniciado no seu agrupamento/escola.

O Programa completo poderá ser consultado na página da APM.

*M. Isabel Rocha*  
*Representante da APM na CA do PFCM*

---

## Núcleos Regionais

---

### Núcleo Regional de Braga

A comissão coordenadora, reunida a 7 de Novembro, elaborou o plano de actividades do núcleo para o ano lectivo de 2009/2010. Das várias actividades a realizar, consta a habitual «Uma tarde com o núcleo...» a realizar brevemente na Escola Secundária de Vila Verde. Desta vez, o tema será a «Avaliação dos alunos». No mesmo dia,

pelas 17h, realizar-se-á uma Assembleia-Geral de sócios com a seguinte ordem de trabalhos:

*Ponto um* — Informações;

*Ponto dois* — Eleição da Comissão Coordenadora do Núcleo de Braga para os próximos dois anos;

*Ponto três* — Outros assuntos.

Está igualmente prevista a realização de fins de tarde de formação, sendo os «Quadros Interactivos» um dos primeiros temas a abordar.

Prevê-se também a realização do MinhoMat2010, a decorrer durante o 2.º Período, em data ainda a definir.

*A Coordenação*

---

## Reflexão

---

# Como vamos no Ensino Secundário? (Alguns tópicos a carecerem de desenvolvimento...)

Durante o último ProfMat, em Viana do Castelo, interpelela-me uma colega<sup>[1]</sup> no sentido de verificar se já me tinha apercebido de quão reduzido era o número de sessões especificamente destinadas ao ensino secundário. E de qual seria o significado disso.

Consequência apenas de muitos dos colegas se encontrarem envolvidos com novos desafios de trabalho no ensino básico (PAMs, Novo Programa, programas específicos de formação contínua e de acompanhamento)?

Terá o ensino secundário entrado «em velocidade de cruzeiro» e caminha com ventos de feição?

Se é verdade que muitos colegas se encontram envolvidos no que de novo tem vindo a acontecer no ensino básico, não me parece no entanto que o secundário caminhe sem sobressaltos e sem risco de escorregar para rotinas mais ou menos dolentes. Também o clima que se tem vivido nas escolas, sobretudo nos últimos dois a três anos, onde as questões ligadas ao desenvolvimento da carreira vieram de repente causar mal estares inesperados e levantar um conjunto de incertezas quanto ao futuro, não terá certamente sido alheio a algum desinvestimento no que de mais nobre nos deveria fazer preocupar: o fazer aprender!







Reflectir um pouco sobre o actual estado do ensino secundário, ainda que de forma não muito exaustiva, mas apenas com o objectivo de poder despoletar uma eventual reflexão mais alargada e profunda é o que se pretende com estas linhas.

Há já quase cinco anos, em Abril de 2005, a APM produziu um pequeno texto, resultado de uma das primeiras reflexões do GT do Secundário, intitulado «Pontos Críticos no Funcionamento do Ensino Secundário»<sup>[2]</sup>, onde se elencavam os aspectos que na altura entendíamos que careciam de ser ponderados de forma mais urgente.

Mais tarde, em Fevereiro de 2007, a solicitação do GA-AIRES, também a Associação se pronunciou quanto à implementação dos programas decorrentes da Reforma do Ensino Secundário<sup>[3]</sup>. Revisitar o que então se escreveu é uma boa forma de enquadrar a reflexão que hoje pode ser feita.

Atendendo à natureza deste texto, atenho-me, aqui, apenas ao primeiro documento, de carácter mais genérico.

Alguns dos aspectos nele levantados foram entretanto mais ou menos resolvidos — refiro-me, designadamente, à estrutura da formação específica dos cursos científicos — humanísticos e à disciplina de TIC. Já quanto ao funcionamento da Área de Projecto, avaliar de forma consequente o que tem vindo a acontecer e o que era desejável e exigível, em muitos casos, que acontecesse no final do Ensino Secundário, é algo que cada Escola deverá empreender no quadro da sua autonomia, não perdendo de vista, porém, aquilo que deverá constituir um quadro de referência de carácter mais abrangente, regional ou mesmo nacional.

Entretanto, foram sendo introduzidas novas realidades nas Escolas. Os cursos profissionais foram progressivamente substituindo os cursos tecnológicos, o que levou a que a disciplina de Matemática B esteja hoje reduzida a uma disciplina de opção no curso científico-humanístico de artes visuais, tendo dado lugar à Matemática para os cursos profissionais, nas suas diversas configurações, ou à Matemática Aplicada nos cursos de educação e formação. Tendo sido entretanto homologado um programa de Matemática (disciplina bienal) para o Ensino Artístico Especializado, não seria mais razoável aplicar também este programa ao curso de artes visuais das escolas regulares, porquanto se trata de um programa muito mais adaptado ao curso?

A disciplina de MACS, foi consolidando o seu papel nos cursos de Línguas e Humanidades, não se tendo verificado alterações significativas na sua frequência, pelo menos atendendo ao número de alunos que tem prestado provas de exame a esta disciplina (concebida no pressuposto de não ser disciplina sujeita a exame nacional...).

Quanto à Matemática A, assistimos à aproximação das classificações médias dos exames às classificações internas, tendo definitivamente o exame passado a incidir apenas sobre os conteúdos do 12.º ano. Este último facto poderá ter vindo a contribuir, em muitos casos, para a menor ênfase dada ao tratamento de alguns tópicos do programa.

Continua a ser possível a conclusão do ensino secundário sem se ter frequentado nenhuma disciplina da área das «ciências» nomeadamente nenhuma das disciplinas de matemática, o que certamente contribui para uma falta de «cultura científica geral». Continua pois a ser pertinente a defesa da inclusão, no elenco de disciplinas anuais optativas do 12.º de uma disciplina como por exemplo «Tópicos de História das Ciências», a qual poderia veicular essa cultura científica para os alunos de artes ou de humanidades, por um lado, ou de permitir uma outra visão da ciência, mais aprofundada do ponto de vista histórico e mais socialmente contextualizada aos alunos dos outros cursos. Ainda neste campo, e com o aumento do número de disciplinas anuais a frequentar no 12.º ano, faria todo o sentido que do seu elenco constassem disciplinas como «Temas Actuais de Matemática» (que chegou a estar prevista para a Revisão Curricular de 2001) ou de Complementos de Matemática, permitindo o aprofundar dos estudos, nesta área, para os alunos que o desejassem.

E na sala de aula, como se tem desenvolvido o trabalho com os nossos alunos? Como têm os alunos sido implicados e responsabilizados pelo seu trabalho? Como se têm aplicado as metodologias preconizadas pelos programas; como tem sido feito o uso da tecnologia e o fomento de aprendizagens mais experimentais? Como têm sido abordados os desafios colocados pelas novas realidades já atrás referidas e como irá ser com o alargamento da escolaridade obrigatória?

Estas questões conduzem a outro tipo de preocupações, no centro das quais se colocam as ligadas à formação contínua.

Após o impulso decorrente, em 1997, do reajustamento do programa de Matemática e do Programa de Acompanhamento, com tudo o que ele implicou e proporcionou, ainda que de forma desigual ao longo do País, temos vindo a assistir desde que foi interrompido, em 2002, a um assustador desaparecimento progressivo de formação. Ausência de formação, que se faz ainda mais notar no actual, e excessivamente prolongado, estado de indefinição, quanto à forma de organização dessa formação, a que urge pôr fim.

Ficam alguns tópicos a carecerem de muito aprofundamento. Oxalá possam contribuir, como já referi, para uma reflexão bem mais alargada.

## Notas

[1] Refiro-me à colega Adelina Precatado, co-dinamizadora de uma sessão destinada ao Secundário. Fui contar e, se não errei, encontrei oito sessões específicas para este nível e outras oito para o 3.º Ciclo e Secundário.

[2] O documento pode ser acedido em: <http://www.apm.pt/portal/index.php?id=19826>

[3] Os diferentes pareceres, relativos a Matemática A, Matemática B e MACS podem ser acedidos em <http://www.apm.pt/portal/index.php?id=55238>

Joaquim Félix  
Esc. Sec. Gabriel Pereira (Évora)